

INTRODUÇÃO

A quantidade de plantas medicinais do Arquipélago de Cabo Verde, actualmente, é de 308 espécies, distribuídas em 82 famílias pertencentes a Pteridófitas (5), Gimnospérmicas (2) e Angiospérmicas (75). Consta-se, assim, uma evolução positiva dos números, três vezes mais ao citado por **Carvalho** (1988), pelo que se confirma uma necessidade urgente em dar continuidade às pesquisas, tanto no campo como no laboratório, para uma maior valorização da flora medicinal de Cabo Verde.

Portanto, existe matéria-prima em quantidade (número de espécies) para melhorar a farmacologia do País, o que permite intensificar os estudos da flora medicinal, nos aspectos químicos, farmacológicos, e clínicos, para o enriquecimento da matéria médico-vegetal, bem como valorizar melhor os recursos locais não utilizáveis actualmente, incluindo as espécies que não devem ser, na sua forma espontânea, subtraídas à natureza, quer pela sua raridade, quer pelo seu carácter endémico.

É urgente um estudo científico com a finalidade de justificar o seu uso em bases correctas, e generalizar o conhecimento de algumas espécies endémicas medicinais **num total de vinte e quatro espécies**, existentes em Cabo Verde. Nesse âmbito, o INIDA (ex-INIA), desde 1986, através do seu Departamento, Recursos Naturais Renováveis, hoje Departamento Ciências do Ambiente, vem recolhendo informações de campo através de inquéritos à população local e publicações de algumas informações referentes a ecologia, distribuição por ilha e o uso tradicional das plantas.

Actualmente, estes estudos estão a ser aprofundados, de modo a confirmar alguns aspectos fitoquímicos dessas plantas, nomeadamente, para as endémicas **losna** (*Artemisia gorgonum*) **aipo-de-rocha** (*Lavandula rotundifolia*).

MÉTODOLOGIA

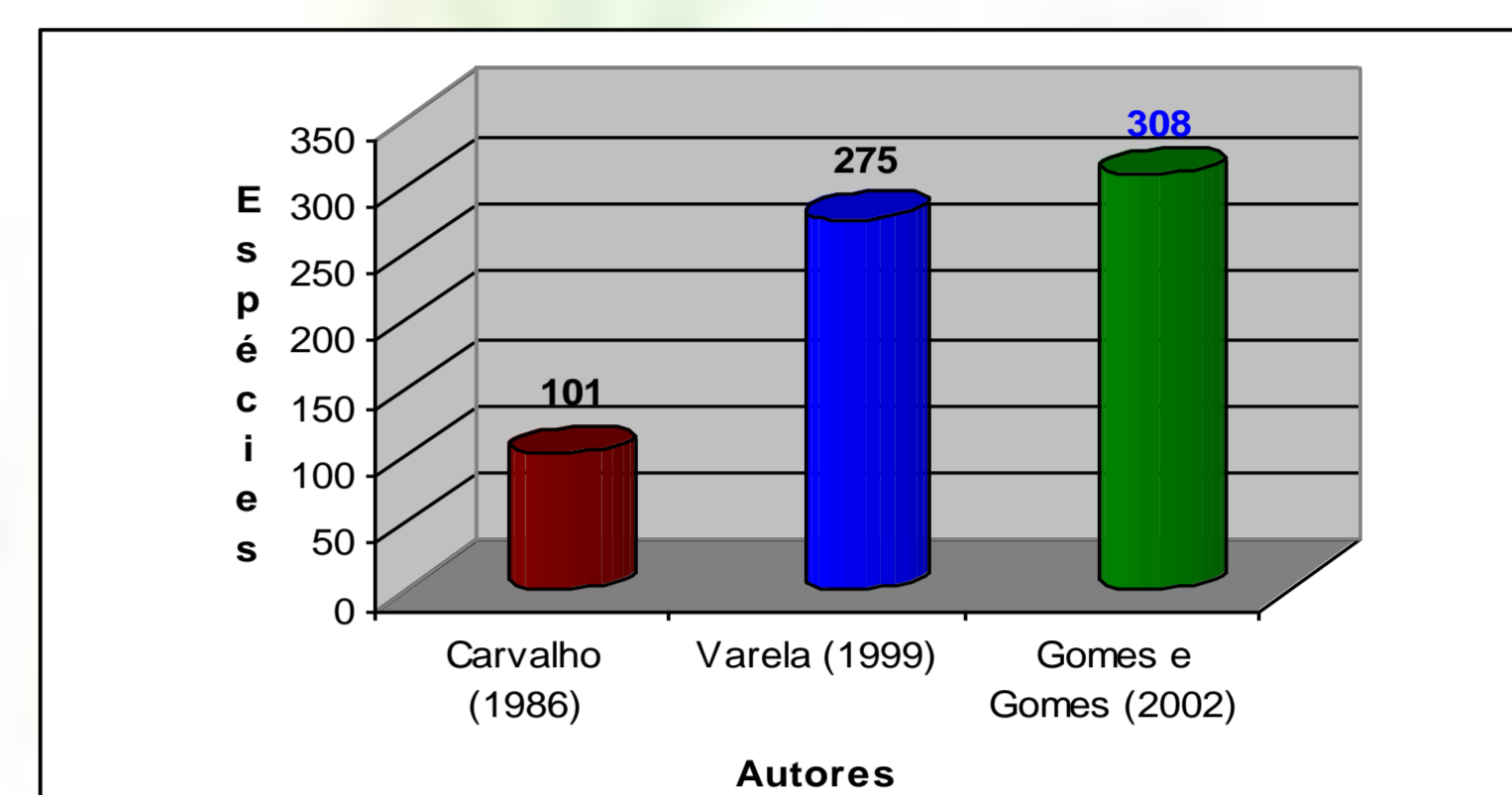
É baseada em inquéritos, contemplando inventariações de campo e pesquisas bibliográficas, para a confirmar os dados referentes aos conhecimentos empíricos e científicos relativos às plantas utilizadas na medicina tradicional em Cabo Verde.

RESULTADOS

A partir dos resultados obtidos nos últimos anos verificou-se que há um aumento significativo no número de plantas utilizadas na medicina tradicional (fig1) dos quais 24 são espécies endémicas (Tabela1). Deste modo o INIDA tem elaborado projectos para estudos mais aprofundados destas espécies, visando a determinação dos princípios activos de cada planta.

A inventariação exaustiva e sistematizada ao longo dos anos tem fornecido subsídios para tomada de decisões sobre a conservação da flora endémica do arquipélago com realce para as espécies utilizadas na medicina. Também vem servindo de apoio para elaboração de planos de gestão para das áreas protegidas em Cabo Verde.

É de salientar que a criação de áreas protegidas ou zonas de reservas naturais deu um contributo vital à conservação desses recursos naturais e culturais do mundo, pois as maiores populações de espécies endémicas medicinais de Cabo Verde estão concentradas, nas zonas montanhosas das ilhas de Santo Antão, Fogo, S. Nicolau, Santiago e também em S. Vicente (Monte Verde).



Resultados dos principais inventários sobre número de plantas utilizada na medicina tradicional, a nível nacional, realizados por diferentes autores entre 1986 e 2002.

PLANTAS MEDICINAIS ENDÉMICAS DE CABO VERDE

Artemisia gorgonum Webb



NOME VULGAR: losna
FAMÍLIA: Asteraceae
UTILIZAÇÃO: antipalúdico, febrífugo.
DISTRIBUIÇÃO NAS ILHAS: Santo Antão, Santiago, Fogo.

Satureja forbesii (Benth.)



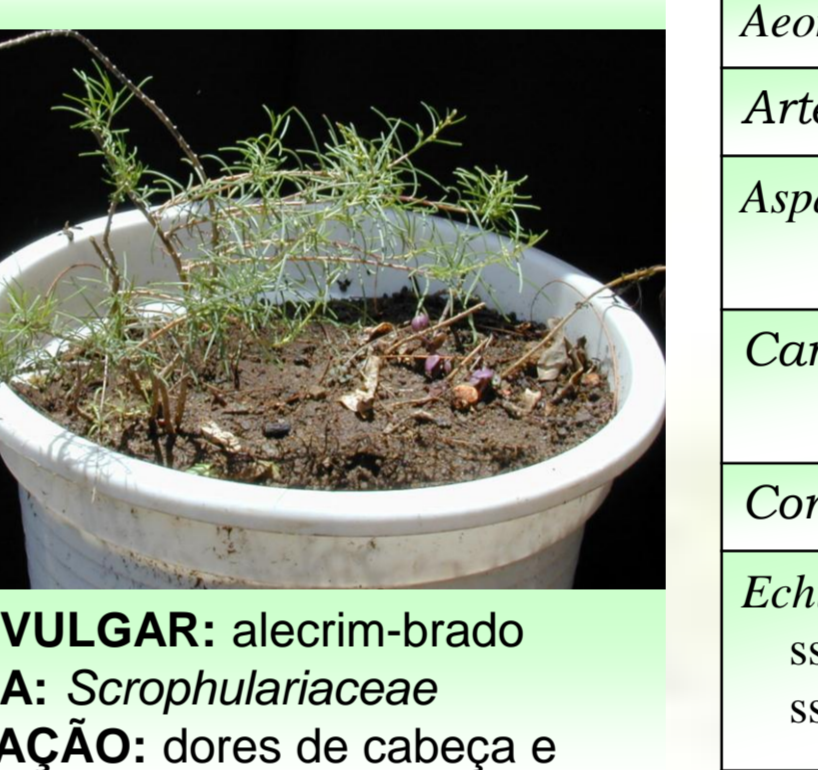
NOME VULGAR: erva-cideira
FAMÍLIA: Lamiaceae
UTILIZAÇÃO: infusão, dores de estômago e gases.
DISTRIBUIÇÃO NAS ILHAS: Santo Antão, S. Nicolau, Santiago, Fogo e Brava.

Aeonium gorgoneum J.A.Schmidt



NOME VULGAR: saião
FAMÍLIA: Crassulaceae
UTILIZAÇÃO: Contra tosse e pneumonia.
DISTRIBUIÇÃO: S. Antão, S. Vicente, S. Nicolau.

Campylanthus glaber Benth. ssp. glaber



NOME VULGAR: alecrim-brado
FAMÍLIA: Scrophulariaceae
UTILIZAÇÃO: dores de cabeça e perturbações menstruais.
DISTRIBUIÇÃO NAS ILHAS: Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Santiago, Fogo e Brava

Forsskaolea procridifolia Webb



NOME VULGAR: ortiga
FAMÍLIA: Urticaceae
UTILIZAÇÃO: dores de dente (fumando folhas secas enroladas). A sua infusão alivia a "asma"
DISTRIBUIÇÃO NAS ILHAS: S. Antão, S. Vicente, S. Luzia, S. Nicolau, Sal, Maio, Santiago, Fogo e Brava. Nos Ilhéus Branco e Raso.

Sarcostemma daltonii Decne.



NOME VULGAR: sistiba; gestiba
FAMÍLIA: Asclepiadaceae
UTILIZAÇÃO: Tratamento de comichão na pele e dores de dente (fumar caule enrolado no papel conformado como cigarro)
DISTRIBUIÇÃO NAS ILHAS: S. Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Boavista, Santiago, Fogo e Brava

Periploca laevigata Aiton ssp. *chevalieri* (Browicz) G. Kunkel



NOME VULGAR: lantisco
FAMÍLIA: Asclepiadaceae
UTILIZAÇÃO: gripe com tosse e diabetes (parte utilizada raiz, caule e folha: xarope fervido com água e açúcar – tomar 2 x ao dia antes das refeições).
DISTRIBUIÇÃO NAS ILHAS: S. Antão, S. Luzia, S. Nicolau, Santiago, Fogo e Brava.

Tabela 1: Plantas endémicas medicinais de Cabo Verde

Nome científico	Nome Vernáculo	Família
<i>Aeonium gorgoneum</i> J.A.Schmidt	saião	Crassulaceae
<i>Artemisia gorgonum</i> Webb	losna	Asteraceae
<i>Asparagus squarrosus</i> J.A. Schmidt	espargo; aspargo	Convallariaceae (Liliaceae)
<i>Campylanthus glaber</i> Benth. ssp. glaber	alecrim-brabo	Scrophulariaceae
<i>Conyza feae</i> (Bég.) Wild	Losna-brabo	Asteraceae
<i>Echium stenosphon</i> Webb ssp. <i>lindbergii</i> (B. Pett.) Bramweel ssp. <i>stenosphon</i>	lingua-de-vaca	Boraginaceae
<i>Erysimum caboverdeanum</i> (Chev.) Sunding	cravo-brabo	Brassicaceae
<i>Euphorbia tuckeyana</i> Steud.	tortolho	Euphorbiaceae
<i>Forsskaolea procridifolia</i> Webb	ortiga	Urticaceae
<i>Globularia amygdalifolia</i> Webb	mato-botão	Globulariaceae
<i>Lavandula rotundifolia</i> Benth.	aipo-de-rocha	Lamiaceae
<i>Lotus jacobaeus</i> L.	piorno	Fabaceae (Leguminosae)
<i>Lotus purpureus</i> Webb	piorno	Fabaceae (Leguminosae)
<i>Paronychia illecebroides</i> (C. Sm. ex Webb) Webb	agrião-de-rocha	Caryophyllaceae
<i>Periploca laevigata</i> Aiton ssp. <i>chevalieri</i> (Browicz) G. Kunkel	lantisco	Asclepiadaceae
<i>Sarcostemma daltonii</i> Decne.	sistiba; gestiba	Asclepiadaceae
<i>Satureja forbesii</i> (Benth.) Briq.	erva-cideira	Lamiaceae
<i>Sideroxylon marginata</i> (Decne.) Cout.	marmolano	Sapotaceae
<i>Sonchus daltonii</i> Webb	coroa-de-rei	Asteraceae
<i>Tornabenea annua</i> Bég.	funcho; aipo	Apiaceae
<i>Tornabenea insularis</i> (Parl.) Parl	funcho; aipo	Apiaceae
<i>Tornabenea tenuissima</i> (A. Chev.) A. Hansen & Sunding	funcho; aipo	Apiaceae
<i>Verbascum capitis-viridis</i> Hub.-Mor.	sabão-de-feliceira	Scrophulariaceae
<i>Verbascum cystolithicum</i> (Pett.) Hub.-Mor.	mato-branco	Scrophulariaceae

Lotus purpureus Webb



NOME VULGAR: piorno
FAMÍLIA: Fabaceae
UTILIZAÇÃO: febre e dores no peito e nas costas (chá – ênfase às folhas)
DISTRIBUIÇÃO NAS ILHAS: S. Antão, S. Vicente, S. Luzia, S. Nicolau, Sal, Boavista, Maio, Santiago, Fogo e Brava. Nos Ilhéus Branco e Raso.

Lavandula rotundifolia Benth.



NOME VULGAR: aipo-de-rocha
FAMÍLIA: Lamiaceae
UTILIZAÇÃO: "sarampo" e contra a febre. Estimula menstruação.
DISTRIBUIÇÃO NAS ILHAS: Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Santiago e Fogo.

Verbascum capitis-viridis Hub.-Mor.



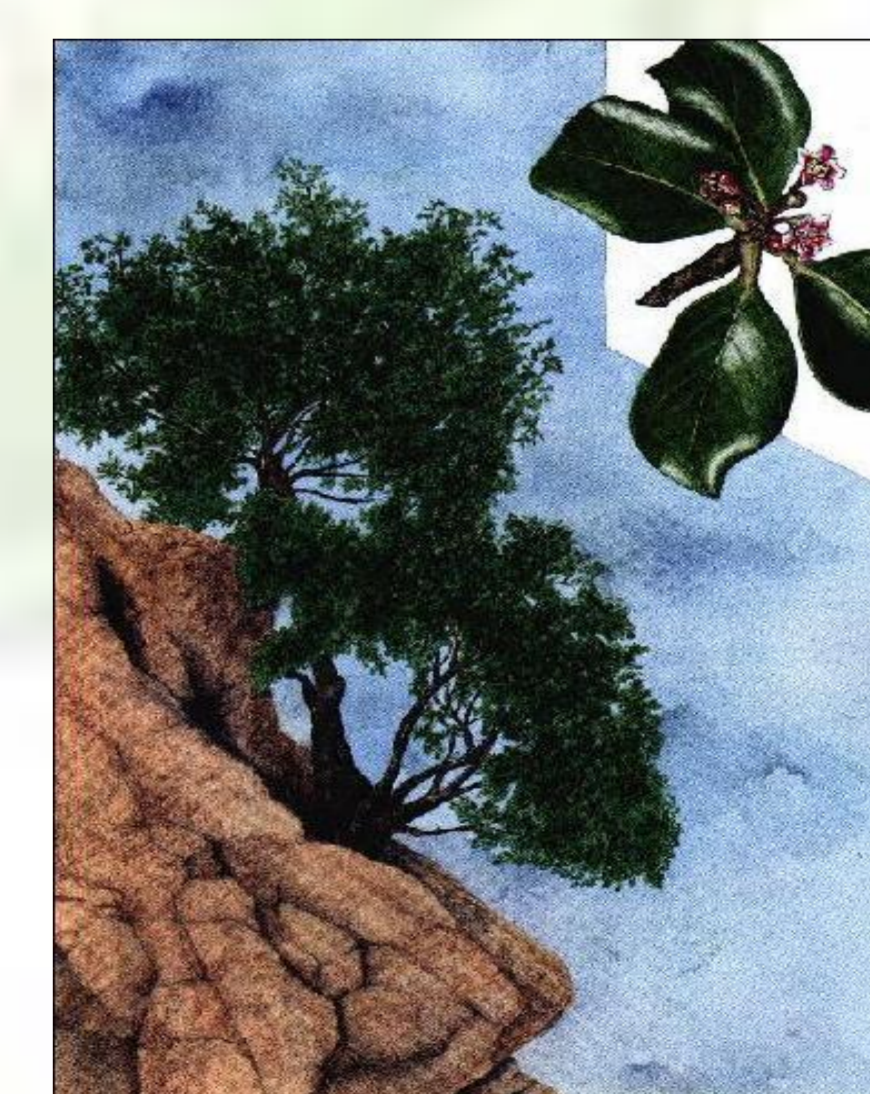
NOME VULGAR: sabão-de-feliceira; erva-de-s. João
FAMÍLIA: Scrophulariaceae
UTILIZAÇÃO: Tratamento de febre (suco das folhas em solução aquosa, utilizada no banho)
DISTRIBUIÇÃO NAS ILHAS: S. Antão, S. Vicente (extinta) S. Nicolau, Boavista (extinta), Maio (extinta), Santiago, e Fogo.

Sideroxylon marginata (Decne.) Cout



NOME VULGAR: marmolano
FAMÍLIA: Sapotaceae
UTILIZAÇÃO: Tratamento das fracturas ósseas e dores no corpo (cataplasma e chá – ênfase às folhas)
DISTRIBUIÇÃO NAS ILHAS: S. Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Boavista, Santiago, Fogo e Brava.

Sideroxylon marginata (Decne.) Cout



NOME VULGAR: marmolano
FAMÍLIA: Sapotaceae
UTILIZAÇÃO: Tratamento das fracturas ósseas e dores no corpo (cataplasma e chá – ênfase às folhas)
DISTRIBUIÇÃO NAS ILHAS: S. Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Boavista, Santiago, Fogo e Brava.

Considerações Final

Baseado nas pesquisas finais, o INIDA vem desenvolvendo acções de informação, formação e sensibilização das comunidades locais para uma utilização racional e sustentável desses recursos.

- acções junto da comunicação social, através de produção e divulgação de filmes;
- publicação de artigos nos jornais e revistas agrárias;
- realização de palestras e sessões de esclarecimentos dirigidas a todas as faixas etárias, incluindo as Escolas do Ensino Básico e Superior.
- conservação, *ex situ*, de exemplares representativos de espécies, consideradas endémicas medicinais de Cabo Verde, no Jardim Botânico Nacional "L Grandvaux Barbosa" - S. Jorge dos Órgãos - INIDA